

**PELAS ONDAS DO RÁDIO:
A TRAJETÓRIA DA RADIODIFUSÃO NO PIAUÍ NA DÉCADA DE 1960**

José Maria Vieira de Andrade / PIBIC/CNPq

Luciana de Lima Pereira / PIBIC/UFPI

Orientador: Prof. Dr. Francisco Alcides do Nascimento / UFPI

INTRODUÇÃO:

Levando em consideração a necessidade de apresentar a sociedade piauiense um trabalho que dê visibilidade ao rádio no período em que foi hegemônico em termos de veículo de comunicação social no Piauí, esse trabalho tem por finalidade discutir a trajetória da radiodifusão piauiense na década de 60, procurando em especial analisar qual o papel que esse meio de comunicação assumiu para essa sociedade piauiense durante o período em questão. Questionam-se aqui aspectos como: quais as principais emissoras, os principais programas, tendo como questão de fundo o modelo de rádio adotado. Questões estas que permite analisar a influência que o rádio assumiu nesse Estado enquanto veículo de transmissão, de lazer, de educação e cultura, bem como a forma como as principais emissoras radiofônicas se utilizaram para conquistar o público ouvinte.

Trata-se de um estudo que faz parte de uma pesquisa de caráter bem mais amplo sobre a História do Rádio no Piauí, a qual tem como principal objetivo a construção/reconstrução da história da radiodifusão piauiense, utilizando-se para tanto de depoimentos orais obtidos com indivíduos que se dedicaram/dedicam relevantemente serviços no rádio e na própria sociedade local, e que são de fundamental importância para a construção da história e da própria memória do Rádio no Piauí. A utilização da metodologia/técnica da História Oral na realização dessa pesquisa se justifica pelo fato de que os documentos escritos existentes se mostram insuficientes para a reconstrução da história deste meio de comunicação de massa, o que deixa claro a relevância do uso que esses depoimentos orais, conseguidos com profissionais do rádio local, têm para o desenvolvimento do nosso trabalho.

É importante salientar que nos reportamos à década de 60, precisamente, pelo fato de ser durante esse período em que a radiodifusão no Piauí atinge a sua “época de ouro”, assim como também, por ser o momento que antecede a implantação da primeira Estação de TV no Estado.

DO DIFÍCIL COMEÇO ÀS TRÊS PRINCIPAIS EMISSORAS TERESINENSES

Embora o nosso trabalho se reporte à década de 60, é importante, antes de tudo, apontar algumas informações sobre as primeiras experiências radiofônicas no Piauí. Experiências estas que

datam do final de 1930, quando, através dos esforços do rádio-técnico cearense Erivaldo de Carvalho, juntamente com Alcenor Madeira ensaiavam as primeiras transmissões de radiofonia piauiense, na cidade de Parnaíba, ainda de forma amadora, com a Rádio PRKK, Rádio de Três Cocos, que mais tarde foi ganhando significância e, após ser legalizada, passou a se chamar Rádio Educadora de Parnaíba.

Apesar do desejo de uma implantação de uma emissora em Teresina desde o início de 1940, é somente em 1948 que a Capital do Estado ganha a sua primeira emissora radiofônica, denominada Rádio Difusora de Teresina, formada como uma sociedade por quotas limitadas. Atendida pelo prefixo ZYQ-3, após a sua fundação, esta passou a funcionar em horários alternados e com uma programação que intercalava música e jornalismo. Entre os seus principais programas, destaca-se o “Grande Jornal Q-3”, idealizado e dirigido pelo jornalista José Lopes dos Santos, e irradiado desde 1951, possuiu um significativo papel que no que diz respeito a fornecer informações à sociedade sobre o que acontecia no Piauí, no Brasil e no Mundo. Destaque semelhante conquistou o programa “Mariquinha e Maricota”, programa humorístico que satirizava as autoridades governamentais e personalidades da época.

Desde sua fundação até o início da década de 1960, a Rádio Difusora foi um veículo de comunicação radiofônico dominante junto à sociedade piauiense. No entanto, esse espaço passou a ser dividido com outras duas emissoras. Primeiramente com a Rádio Clube de Teresina (1960), que nasceu de um projeto do grupo político interessados na divulgação de suas idéias e, que logo depois, suas ações foram adquiridas por uma figura muito respeitada na área de comunicação desse estado, Valter Alencar.

Disputando com a Difusora, e posteriormente com a Rádio Pioneira (1962), a Clube foi responsável pela irradiação de jornais falados, transmissões esportivas e programas musicais que contribuíram para a formação de um conjunto de atividades humanas que chamamos de cultura. (Nascimento, 2002, p.35)

Objetivando crescer cada vez mais, a Rádio Clube investiu em transmissões radiofônicas externas que envolviam acontecimentos de grande relevância, bem como eventos que serviam para promover o encontro de parcelas da sociedade local, como as festas realizadas no Clube dos Diários. Entre os seus projetos que marcaram a memória da sociedade da época, destaca-se a vinda de cantores de sucesso para Teresina tais como: Erasmo Carlos e Jair Rodrigues e, conseqüentemente, a realização de shows populares nos bairros, bailes ou em praças públicas, além de festivais de músicas em parcerias com rádios do Sul do país.

O outro expoente que veio preencher o cenário das transmissões radiofônicas locais foi a Rádio Pioneira de Teresina, esta por sua vez, foi inaugurada oficialmente em setembro de 1962, fazendo parte da RENECA (Rede Nacional de Emissoras Católicas), a qual estava sob

responsabilidade da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). A emissora foi fruto da necessidade do episcopado de ampliar a Rede para uma maior difusão do Movimento de Educação de Base (MEB) e dos esforços de Dom Avelar Brandão Vilela, bispo metropolitano de Teresina.

O contexto sócio-econômico do Piauí no começo da década de 1960 era caracterizado por uma realidade de desigualdade social, acentuado grau de analfabetismo e de pobreza. Diante deste quadro, o arcebispo criou a rádio católica para levar educação e cultura através do Movimento de Educação de Base aos diversos recantos do território piauiense.

E havia naquela época o MEB- Movimento de Educação de Base- o que ele [Dom Avelar] queria educar a distância. Inclusive, havia um movimento também em Natal que dizia: “Descalço também se aprende”. E, então, ele apostou tudo. E ele tinha muita influência, muita influência (...) era um homem influente. Então criou a Rádio Pioneira para educar (...) para educar o povo. (...) (Batista, 2002)

O Movimento de Educação de Base era um programa educacional de caráter laico-religioso que visava a promoção, desenvolvimento e integração da população brasileira, principalmente, das regiões menos desenvolvidas – Norte, Nordeste e Centro-Oeste – do Brasil, além de conter a disseminação do comunismo na zona rural. O instrumento utilizado para conseguir estes objetivos seria a *educação de base*, que se define por dá condições ao homem do campo de se desenvolver como pessoa e em comunidade ao despertar sua consciência para os problemas sociais da localidade em que está inserido através do conhecimento. Este projeto envolvia leigos e clérigo de todo o país e foi um reflexo do trabalho da Diocese de Natal dos anos finais de 1950 e início de 60, que desenvolvia, por intermédio do SAR (Serviço de Assistência Rural), programas educativos voltados para a população do campo, alfabetizando-as e dando-lhes noções de política e sindicalização rural. Foi resultado disso, uma ação pioneira que utilizava as ondas do rádio para educar as pessoas.

A Rádio Pioneira foi recebida como *um novo mensageiro da cultura* e logo nos seus primeiros dias de funcionamento, mostrou ter grande audiência devido aos seus programas de entreterimento, noticiosos e religiosos que caíram no gosto popular:

(...) dela podem se orgulhar os piauienses, porque dispõe de uma estação de radiofusão que reflete de fato, a cultura e educação de nosso povo. Pó estes motivos, a Rádio Pioneira de Teresina, conquistou definitivamente, a preferência do público ouvinte. Seus programas obtêm ótima receptividade, principalmente, a Revista Noticiosa, Da família para família, Esta é a Verdade e a Super Parada César Bianchi.(...) (Folha da Manhã, 1962, p 01)

Uma emissora que teve um papel bem diversificado, com um caráter educativo, evangelizador, popular, cultural e comercial. Esse papel definiu a influência do Rádio junto à sociedade local.

A PROGRAMAÇÃO RADIOFÔNICA

A melhor maneira de se perceber a influência do Rádio frente à sociedade piauiense é analisando a natureza dos principais programas irradiados. Nesse sentido, podemos afirmar que é no decorrer da década de 60 que essa programação radiofônica atinge um dos seus pontos mais significativos em termos de quantidade e diversidade. Pois, a realidade do mundo radiofônico piauiense encontrado nesse período, retrata um ambiente marcado por uma acirrada concorrência traçada entre as três emissoras da Capital, as quais procuravam de todas as formas inovar e diversificar o máximo suas programações para conquistar a preferência dos ouvintes. De maneira que, com o aparecimento da Rádio Clube e da Pioneira, somando ao mesmo tempo uma mistura de maiores investimentos em pessoal e tecnologia, principalmente pela emissora católica, passaram a ameaçar e/ou mesmo conquistar o espaço que antes era dominado pela Rádio Difusora.

Esse ambiente de disputa é caracterizado tanto pela criação constante de novos programas, quanto pela persistência de outros, desde muito, já consolidados junto aos ouvintes. Variavam desde de simples programas musicais destinados a entreter o público à programas de cunho mais educativo e religioso, conforme podemos melhor detalhar logo adiante.

Radiojornalismo

Entre os programas de Radiojornalismo que marcaram esse momento do Rádio Piauiense estão o “Almanaquinho no ar” (Rádio Clube), “A Revista Pioneira” (R. Pioneira) e, em especial, o já mencionado “Grande Jornal Q-3”. Programas como estes tiveram a difícil missão de levar aos lares da população local informações da realidade piauiense desde os fatos mais simples até aqueles mais amplos.

É importante ressaltar que as notícias eram sempre dosadas e supervisionadas pelo regime autoritário de 1964, que instaurou a censura prévia aos meios de comunicação da época, Rádio e TV. No caso teresinense uma das emissoras que mais sofreu com isso foi a Rádio Pioneira de Teresina que era censurada diariamente, e constantemente recebia a visita de um agente da polícia federal carregando ofícios com recomendações sobre o que veicular ou não, nos seus noticiários. Além disso, o programa, “Desperta Camponês” (R.Pioneira) e “Almanaquinho no Ar” (R. Clube) foram postos fora do ar devido à censura do pós-64.

Programas Educativos e Religiosos

A Rádio Pioneira foi a grande propulsora dos programas irradiados dessa natureza. É significativo o papel que ocupou no setor educacional do Estado, através de sua ação conjunta com o MEB, via rádio:

Esta é mais uma das inúmeras utilidades do Rádio, a de contribuir para educação. (...) Sem dúvida alguma a contribuição do Rádio seria uma das mais valiosas, uma vez que o rádio penetra em todas as localidades, e mesmo naqueles de mais difícil acesso, levando uma notícia boa ou uma notícia triste. Da mesma forma, poderia ele servir como está servindo, para levar o conhecimento e cultura. (Folha da Manhã, 1962, p.03).

Em meio a situações precárias de funcionamento, as aulas radiofônicas se destinavam a levar noções ao público ouvinte composto prioritariamente por jovens e adultos das comunidades do campo. As temáticas abordadas nos diversos programas educativos do MEB, giravam em torno de fundamentos básicos de cálculo, alfabetização, corporativismo, sindicalismo rural, grupalização, educação moral e cívica, economia doméstica, agricultura, religião. Havia ainda uma programação especial veiculada nos finais de semana que era composta por programas de entretenimento e noticiários. Os programas ofereciam cursos com temas diversificados, recebiam cartas dos ouvintes, davam notícias sobre as comunidades assistidas pelo MEB e concursos. Esses programas eram feitos pela equipe de Supervisão do Movimento, responsável, também, pela locução das aulas e dos outros programas. Dentre os programas que fizeram história, pode-se apontar: *“Aconteceu Naqueles Tempos”*, *“Bate Papo no MEB”*, *“Carrocel de Atividades”*, *“Viva o Sábado”*, *“Conversa com o Monitor”* e *“50 Minutos com Você”* (que antes era chamado de *“Carrocel Educativo”* e posteriormente de *“30 Minutos com Você”*).

Bem próximo e paralelo a esse aspecto educativo, encontramos a presença de aspectos religiosos fazendo parte do universo das transmissões radiofônicas piauienses. Pois, de forma semelhante ao caráter educativo, a Pioneira pode ser também considerada como evangelizadora, na proporção que se colocou como uma forte porta-voz da Igreja Católica.

Um dos programas de caráter eminentemente religioso e que marcou a memória do rádio piauiense foi a *“Oração por um dia feliz”*, através do qual Dom Avelar procurava passar aos ouvintes locais *“a palavra amiga, o conforto moral e religioso”*, enfim, a mensagem católica via rádio. Este programa foi o recordista em audiência da emissora católica.

Apesar da forte presença do caráter religiosos no mundo do rádio, isso não impediu que fosse aberto o espaço na Rádio Pioneira para músicas e atividades “profanas”, como o carnaval, conforme se percebe no item a seguir.

Esporte, Música e Entretenimento

A exemplo do destaque e do sucesso alcançados pela programação jornalística e educativa, existia ainda uma grande quantidade de outros programas esportivos, musicais e de entretenimento, esses também faziam do Rádio um importante instrumento de comunicação social.

No aspecto esportivo, destaque tanto para as acirradas disputas travadas entre Clube, Pioneira e Difusora em termos das transmissões de partidas de futebol, quanto para a existência de programas voltados para transmissão de comentários e críticas esportivas. Como exemplo podemos citar o programa “Um Prego na Chuteira”, da Rádio Pioneira, emissora que foi pioneira também na forma de se fazer rádio-esporte no Piauí.

Do lado dos programas musicais, chamamos especial atenção para o alto grau de interação que esse tipo de programação garantia com o público ouvinte que ligava com frequência para pedir as suas canções preferidas. “Em cada música que roda nos diversos programas, nota-se o bom gosto, a sobriedade na escolha, a preocupação rigorosa em orientar o público ouvinte para as boas canções, principalmente as que constituem inspiração de compositores nacionais.” (Folha da Manhã, 7/12/1962).

Por último, é pertinente destacar o impacto conquistado pelos programas de auditório e as rádios-novelas, os quais podem ser considerados como exemplos de grande sucesso e alcance social, além do fato de terem sido, principalmente no caso das rádio-novelas, muito significativos no que diz respeito a formação de um imaginário popular, fazendo com que muitos ouvintes confundissem ficção e realidade. (LIMA, 2002, p.55)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi dessa forma, e seguindo essa linha de trabalho, que o rádio assumiu a função de principal instrumento comunicador do Piauí, desde a sua chegada nesse estado no final da década de 30, até o final dos anos 60. Seguindo um modelo de se fazer rádio que não se diferenciava do modelo adotado no restante do país. Essas três emissoras foram responsáveis, durante muito tempo, por levar música, entretenimento, informação, educação e cultura a quase todos os cantos do Piauí.

E nessa região onde existia, e ainda existe, uma grande contingente de pessoas analfabetas, quase totalmente isoladas nas mais longínquas comunidades piauienses, foi o Rádio um importante

maio de integração e de homogeneização dessa dispensa sociedade, procurando colocar todos sob o mesmo padrão de conduta e comportamento social.

De forma semelhante, diante das informações que referenciam o ingresso de muitos profissionais do rádio na carreira política, não fica difícil perceber o quanto esse meio de comunicação foi decisivo na criação de mitos e na projeção de ídolos populares. Aspecto este que é muito comum nos meios de comunicação de hoje em dia.

Diante do que foi exposto, podemos então afirmar que trata-se de um estudo que não só resgata aspectos importantes do papel que rádio assumiu no período em que foi o meio de comunicação social hegemônico, mas também da própria contribuição que teve para o desenvolvimento dos meios de comunicação que apareceram e se consolidaram depois dele, principalmente da Televisão, que herdou do Rádio não só um público expectador mais também uma maneira de se fazer comunicação de social de massa. Aspectos estes muito presentes em muitos programas televisivos de hoje, tais como as telenovelas e os telejornalismos.

Por fim, podemos afirmar que reconstruir a história do rádio no Piauí é mais do que “apenas” resgatar a história desse meio de comunicação. Significa um resgate da própria história da sociedade piauiense em termos de política, sociedade e cultura. E remete assim a vários aspectos que dão direcionamento ao que pode ser objetos para futuras pesquisas na área de História e Comunicação Social-Rádio no Piauí.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Tony. **Depoimento concedido a Francisco Alcides do Nascimento**. Teresina, 02 de julho de 2002.

Folha da Manhã, Ano V, 1346, Teresina, 11 de setembro de 1962.

Folha da Manhã, Ano VI, 1380, Teresina, 17 de dezembro de 1962.

Folha da Manhã, Ano VI, 1380, Teresina, 18 de novembro de 1962.

LIMA, Nilsângela Cardoso. **ZYQ-3: No Ar, A primeira Emissora de Teresina**. Teresina. 2002. (monografia)

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Os Antecedentes do Rádio. Apontamentos para a história da radiodifusão no Piauí. In: **Cadernos de Teresina**. Ano XIV – nº 34. Teresina, novembro de 2002. p. 24-38